

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - AMBIENTAL

A INTERAÇÃO ENTRE O PAPAGAIO-VERDADEIRO (AMAZONA AESTIVA) E O PAU-FERRO (LIBIDIBIA FERREA): PREDADOR OU DISPERSOR DE SEMENTES?

Marcos De Jesus Santos Damiano (marcosdamiano12@gmail.com)

Letícia Michelle Fernandes (l249403@dac.unicamp.br)

Lucas Bibiano De Oliveira Souza (l249415@dac.unicamp.br)

Lucas B. P. Santos (l249414@dac.unicamp.br)

Raquel Bendocchi Alves (r187348@dac.unicamp.br)

Mathias M. Pires (piresmm@unicamp.br)

Os Psitacídeos são tradicionalmente considerados predadores de sementes, de forma que as suas interações com as plantas são geralmente vistas tendo efeitos negativos para elas. Entretanto, alguns estudos recentes mostram que papagaios e araras podem atuar como dispersores. O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é uma ave cujas populações naturais foram muito impactadas pela captura para o comércio ilegal, mas que tem recolonizado ambientes naturais e urbanos. Para entender as consequências desse aumento é necessário analisar os efeitos das interações da espécie com as plantas. Apesar dos hábitos alimentares de *A. aestiva* serem associados à predação de sementes, observamos em campo que ao se alimentarem das sementes do fruto de Pau-Ferro (*Libidibia ferrea*), que produz de 2 à 5 sementes por fruto, uma grande quantia de frutos caía no chão ainda com algumas dessas sementes íntegras. Formulamos então a seguinte hipótese: a

predação de sementes pelo *A. aestiva* influencia na dispersão de sementes, caso a proporção de sementes íntegras seja maior que a de sementes consumidas. Para testar essa hipótese, coletamos, por busca ativa, os frutos encontrados no solo dentro do perímetro delimitado pelas copas das árvores em duas áreas distintas no campus da Unicamp, chamadas de Área 1 e Área 2, onde havíamos observado atividade de alimentação dos papagaios. Então contabilizamos o número total de frutos para cada área, a proporção que possuía sementes íntegras, bem como a quantidade de sementes consumidas e não consumidas por fruto. Coletamos um total de 40 frutos na área 1, sendo que 90.0% desses frutos tinham todas as sementes predadas e os outros 10,00% possuíam sementes íntegras. Nestes frutos, 73 sementes (72,2%) foram predadas e 28 (27,7%) não-predadas. Na área 2 coletamos 11 frutos, totalizando 41 (87,2%) sementes predadas e 6 (12,7%) não predadas. Sabe-se que a predação de sementes pelos papagaios pode ter um efeito tanto positivo contribuindo para a dispersão de sementes e regeneração da flora urbana, quanto negativo na reprodução de plantas e na biodiversidade em áreas urbanas. Concluimos que sob uma perspectiva estritamente quantitativa, a interação se caracteriza principalmente como predação de sementes. Ainda que haja sementes íntegras, para avaliar se a interação pode também resultar em eventos esporádicos de dispersão seria necessário avaliar como a interação com os papagaios influencia a capacidade de germinação dessas sementes.